

PROTOCOLOS/ACORDOS/PARCEIRIAS

7. PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO DE BRAGA ATRAVÉS DA QUINTA PEDAGÓGICA E A CERCI DE BRAGA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO “HORTAS SOCIAIS E TERAPÊUTICAS DA QUINTA PEDAGÓGICA DE BRAGA”.

Do Vereador com a área da responsabilidade do ambiente, **Altino Bessa**, submetendo à consideração do Executivo Municipal proposta relativa à autorização para celebração do protocolo mencionado em epígrafe, nos termos do art.º 33º, n.º 1, u) do Regime Jurídico das Autarquias Locais, que se anexa.

À m. do Excm.
22/11/23

Gabinete de Apoio ao Vereador

**Assunto: PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO
"Hortas Sociais e Terapêuticas da Quinta Pedagógica de Braga"**

Exposição:

1. Nos termos do disposto das alíneas d), g), h) e k) do nº 2 do artigo 23.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, versão atual, que consagra o Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), que passam pela educação, saúde, ação social e ambiente;
2. Determina o artigo 33º nº 1 al. u) do RJAL que compete à Câmara Municipal, "(...) apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o município, incluindo aquelas que contribuam para a promoção da saúde e prevenção das doenças.";

Fundamentação:

Considerando que:

1. A atividade agrícola aqui materializada vai muito além do simples trabalho da terra, podendo ser uma ferramenta, verdadeiramente, importante para a sociabilização, educação ambiental, para a realização de terapias com plantas, incentivando os vários sentidos como o tato, o olfato, a visão, a colheita de legumes variados e produzidos de uma forma mais amiga do ambiente que poderão também trazer benefícios ao nível da saúde física e emocional;
2. O interesse público de que esta iniciativa se reveste, de uma maior valia para as populações do município.

Proposta:

Em conformidade com as respetivas normas e no estrito respeito dos princípios que norteiam a atividade administrativa, concretamente o princípio da legalidade previsto no artigo 3º do Código do Procedimento Administrativo, que o Executivo Municipal delibere no sentido de autorizar a celebração do protocolo que se anexa.

Braga, 22 de novembro de 2022

O Vereador,

Eng. Altino Bessa

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO

entre o Município de Braga através da Quinta Pedagógica e a CERCÍ Braga

PROJETO: “Hortas Sociais e Terapêuticas da Quinta Pedagógica de Braga”

Entre:

O **Município de Braga**, pessoa coletiva com o nº 506901173, com sede em Praça Municipal, 4700 – 435 Braga, neste ato representado pelo Sr. Presidente do Município, Dr. Ricardo Rio, adiante designado por primeiro outorgante;

E,

A **CERCÍ Braga** – Cooperativa de Educação e Reabilitação para Cidadãos mais Incluídos, pessoa coletiva com o nº 509680852, com sede em Avenida Domingos Soares, 25 Navarra 4710-670 Braga, neste ato representado pelo Sr.^a Presidente da CERCÍ – Braga, Dr.^a Vera Vaz, adiante designado por segundo outorgante;

Considerando que:

As hortas da Quinta Pedagógica do Município de Braga têm por missão serem pedagógicas, sociais e inclusivas;

Desde o seu início, em 2004, as mesmas foram sempre dinamizadas por vários públicos, desde crianças, pessoas com deficiência, séniores e voluntários de longa duração;

Os domínios das atribuições do Município, definidas nas alíneas d), g), h) e k) do nº 2 do artigo 23.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, versão atual, que consagra o Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), que passam pela educação, saúde, ação social e ambiente;

Determina o artigo 33º nº 1 al. u) do RJAL que compete à Câmara Municipal, “(...) apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o município, incluindo aquelas que contribuam para a promoção da saúde e prevenção das doenças.”;

A atividade agrícola aqui materializada vai muito além do simples trabalho da terra, podendo ser uma ferramenta, verdadeiramente, importante para a sociabilização, educação ambiental, para a

realização de terapias com plantas, incentivando os vários sentidos como o tato, o olfato, a visão, a colheita de legumes variados e produzidos de uma forma mais amiga do ambiente que poderão também trazer benefícios ao nível da saúde física e emocional.

A troca de experiências com monitores e voluntários da Quinta Pedagógica, será também muito enriquecedora para todos os participantes;

Pretende-se, assim, a criação de uma dinâmica regular com pessoas com deficiência, numa ótica de inclusão e terapia ocupacional que permita realmente o acompanhamento da horta ao longo do ano, havendo benefícios diretos para todos os envolvidos na aprendizagem do ciclo de produção, das estações do ano e da sazonalidade dos mesmos;

Pretende-se que sejam sempre acompanhados de voluntários da Quinta Pedagógica, por se julgar que este acompanhamento é um estímulo à aprendizagem, sendo crucial para potenciar todas as capacidades das pessoas com deficiência, promovendo uma melhor integração na sociedade e na sua autonomia;

Nas hortas sociais e terapêuticas serão promovidas atividades de horticultura seguindo os princípios da Agricultura Biológica, por ser o modo de produção ambientalmente mais sustentável e, pelo facto de a Quinta Pedagógica já ser uma referência a este nível há vários anos;

É intenção do Município, a cedência das colheitas resultantes do presente projeto, aos utentes do segundo outorgante e voluntários que colaborem para a concretização do mesmo.

É celebrado o presente Protocolo de colaboração, que se rege pelas cláusulas seguintes:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º Objeto

- 1- O presente Protocolo estabelece os termos e as condições da colaboração entre o Primeiro Outorgante e o Segundo Outorgante para a dinamização do projeto denominado: “*Hortas Sociais e Terapêuticas da Quinta Pedagógica do Município de Braga*”;
- 2- Este projeto tem por objeto a disponibilização de talhões, acompanhamento e cedência de fatores de produção.

Artigo 2.º Localização

- 3- As Hortas Sociais e Terapêuticas são propriedade do primeiro outorgante, situando-se no interior da Quinta Pedagógica, no caminho dos quatro caminhos (junto capela de S. Frutuoso), em Real – 4700-288 Braga.
- 4- Estas hortas estão devidamente identificadas e possuem uma área atual de horticultura de ar livre com 480m².

Artigo 3º Horário de Funcionamento

O horário será de manhã, um dia por semana, das 09h00 – 12h30, em dia a combinar entre o primeiro e o segundo outorgante, através do gestor do projeto;

Artigo 3.º Definições

No âmbito das Hortas Sociais e Terapêuticas da Quinta Pedagógica do Município de Braga e para efeitos da aplicação e da interpretação das normas, entende-se por:

- a) Agricultura biológica - modo de produção que visa produzir alimentos de elevada qualidade, saudáveis, ao mesmo tempo que promove práticas sustentáveis e de impacto positivo no ecossistema agrícola;
- b) A Horticultura Social e Terapêutica (HST) enquadra-se em programas de horticultura urbana, de educação ambiental e de apoio a pessoas idosas, com deficiência ou dependência, em instituições de saúde, de reabilitação psicossocial e de inclusão social;
- c) Utentes das Hortas Sociais e Terapêuticas – pessoas com deficiência intelectual ou multideficiência que participam em todas as atividades ao abrigo deste projeto;
- d) Gestor do projeto - A Quinta Pedagógica do Município de Braga é a entidade responsável pela gestão das Hortas Sociais e Terapêuticas, a quem cabe a gestão de todas as atividades desenvolvidas, gestão dos recursos humanos, materiais e meios logísticos afetos para a boa prossecução dos objetivos do projeto;
- e) Voluntário com perfil de função adequado – voluntário integrado na Quinta Pedagógica já com experiência de trabalho nas hortas da Quinta, com sensibilidade para lidar com público com deficiência intelectual ou multideficiência, possua experiência nas hortas, saiba partilhar experiências e vivências, saiba trabalhar em grupo para um objetivo comum, tenha robusteza física que permita trabalhar nas hortas e ajudar pessoas com mobilidade reduzida ou outro tipo de limitação física quando necessário. Os voluntários

envolvidos no devem ter a consciência do impacto que podem vir a ter nas suas vidas futuras e na integração das pessoas com deficiência na sociedade.

Artigo 4º Objetivos

- a) Fomentar a prática da horticultura biológica, valorizando as hortas no ecossistema agrícola da Quinta Pedagógica;
- b) Promover este projeto de uma forma regular, pelo menos uma vez por semana;
- c) Promover a integração de pessoas com deficiência, intelectual ou multideficiência na criação de hortas com benefícios diretos para os próprios;
- d) Promover a sociabilização dos participantes com os voluntários da Quinta Pedagógica de Braga, promovendo também a intergeracionalidade;
- e) Estimular o espírito inclusivo, propiciando também o cultivo em hortas inclusivas com pessoas com mobilidade reduzida, permitindo um cultivo mais sobrelevado e confortável;
- f) Promover atividades sensoriais e terapêuticas ao longo de todo o ano, incentivando os vários sentidos;
- g) Promover uma atividade física regular, com benefícios diretos para a saúde de todos os aderentes, reduzindo o sedentarismo;
- h) Permitir a colheita dos legumes produzidos e incentivar ao espírito da partilha entre voluntários e utentes da entidade parceira;
- i) Potenciar benefícios ao nível emocional, com a melhoria da sociabilização;
- j) Promover melhoria na alimentação dos aderentes ao projeto, com o aumento de consumo de produtos biológicos locais, sazonais e com mais diversidade;
- k) Potenciar as várias dimensões do “saber”, “saber fazer” e “saber ser” através das atividades de ar livre, de horticultura social e terapêutica.

Artigo 5.º Gestão

1. A gestão global das Hortas é da responsabilidade do Município de Braga, designadamente da Quinta Pedagógica quanto a:

- a) Gestão global das hortas;
- b) Gestão dos utilizadores afetos ao projeto;
- c) Organização dos espaços;

- d) Planeamento de culturas a produzir ao longo do ano;
- e) Cedência de fatores de produção como sementes, plantas, composto entre outros;
- f) Apoio à dinamização de atividades pedagógicas complementares ou outras;
- h) Cedência das colheitas;
- i) Balanço dos objetivos do projeto;
- j) Partilha e divulgação dos resultados.

Artigo 6º Deveres do segundo outorgante

1. Respeitar as regras e orientações definidas pela primeira outorgante, nomeadamente, quanto à utilização e funcionamento da Quinta Pedagógica;
2. Realizar o transporte dos utentes uma vez por semana, para participarem neste novo projeto de HST;
3. Dar oportunidade aos utentes de virem à Quinta Pedagógica de Braga, participar neste projeto ao longo de todo o ano de uma forma regular, para haver benefícios diretos e mensuráveis para os participantes;
4. Avaliar e partilhar com o primeiro outorgante os benefícios deste projeto na integração social dos utentes bem como na melhoria da sua saúde física e emocional;
5. Identificar perante o primeiro outorgante quem será o gestor do projeto.

Artigo 7.º Dúvidas e Omissões

As situações não previstas no presente Protocolo, bem como as dúvidas suscitadas pela aplicação do mesmo, serão resolvidas, caso a caso, por acordo expresso entre os outorgantes.

Artigo 8º Período de Vigência

1. Este Protocolo tem período de vigência de um ano, renovável por igual período-
2. O Protocolo pode cessar por incumprimento do segundo outorgante ou por vontade de qualquer das partes, devendo tal intenção ser comunicada, por escrito, com um prazo nunca inferior a dois meses de antecedência.

Artigo 9º Disposições Finais

O presente Protocolo entra em vigor na presente data, após a sua assinatura.

O presente Protocolo é elaborado em duplicado, ficando um original na posse de cada um dos Outorgantes.

Braga, _____

O primeiro outorgante,

XXXXXXXX

O segundo outorgante,

XXXXXXXXXXXXXX
